ANO 2.º LISBOA--SABADO, 29 DE ABRIL DE 1922 N.º 328

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 2134 e 2135-C.—End. Telegr. DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 110

A UM nosso redactor que, na ultima semana, em missão de jornal, demorou alguns dias em Coimbra, foi manifestada por varios dos melhores elementos da Academia a simpatia que o *Diario de Lisboa* nela goza. Pouco antes da partida para Lisboa desse camarada de trabalho, foi-lhe oferecido um almoço, mais de homenagem ao nosso jornal que a ele proprio, a que assistiram os srs. Fernandes Martins, presidente da Associação Academica; Manuel Marques Magno, director do jornal *Restauração;* dr. Luiz Matos Graça, Alberto Barreiros, Ruy Sarmento, Vitorino Nemezio, antigo jornalista em Lisboa, Dionizio Neves, Joaquim da Cunha Guimarães e Francisco de Barros. O almoço realizou-se na *Republica 25 de Novembro* — designação comemorativa do assalto ao edificio que serve, actualmente, de séde á Associação Academica — que, dentre os organismos de tal genero, é o que mantem mais ao vivo a tradição academica.

* * *

FOI o *Diario de Lisboa* o jornal que noticiou, em primeira mão, o desaparecimento do arquivo de S. Carlos e as disposições [illegible] sobre esse assunto.

[illegible] proxima segunda feira, dia em que acaba o actual, sendo aberto concurso publico em que as regalias dos artistas nacionais fiquem inteiramente salvaguardadas.

Amanhã, no *Jansen*, deve reunir grande numero desses artistas, a fim de se dirigirem ao sr. ministro da instrução.

E' já a segunda vez que a questão de S. Carlos é levantada, agora pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues, e pela primeira vez pelo sr. Pina de Morais.

* * *

SEGUNDO o astronomo Charles Nordmann, existem no espaço astros invisiveis e immensos que se furtam á observação dos grandes telescopicos. A sua existencia é mais adivinhada que averiguada. E' de crer que no dia em que se inicie a sua descoberta, se dê nos céus o desprestigio de muitos astros que até hoje eram considerados como soberanos.

* * *

NA proxima quarta-feira, 3 de Maio, abre na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de fotografias em que o publico vai ter ocasião de poder admirar a arte perfeita de Fernandes Tomás. Cremos ser a primeira vez que, entre nós, se expõem os retratos de tantos romancistas, artistas, poetas e dramaturgos.

* * *

O *Diario de Lisboa* envia ao sr. conselheiro Luís de Magalhães o testemunho da sua simpatia, na hora dolorosa e sombria em que pranteia a morte de seu filho querido José Estevão Coelho de Magalhães, desaparecido em plena mocidade, com as melhores esperanças da sua bela alma na ansia do triunfo.

* * *

REASSUMIU já a direcção do *Diario de Lisboa* o sr. dr. Joaquim Manso que, durante a sua doença, foi substituido pelo seu querido amigo, o escritor notavel e ilustre jornalista que é Norberto de Araujo.

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O sr. ministro das Finanças apresentou ontem ao Parlamento as suas tão anunciadas e receadas propostas, com as quais se propõe extinguir o pavoroso *deficit* que faz das contas do Estado uma voragem em que, dia a dia, se somem montanhas de papel fiduciario.

Os principais partidos—democratico, liberal e reconstituinte—formaram em tempos uma especie de pacto jurado, comprometendo-se a fazer aprovar nas Camaras um conjunto de medidas que conjurassem a temivel crise que nos arruina.

Está esse pacto ainda em vigor ou foi já esquecido?

Correspondem as propostas do sr. Portugal Durão á espectativa dos três pactuantes?

Os debates parlamentares se encarregarão de dar uma resposta a estas preguntas. A nós só nos [illegible] um supremo sacrificio e que este tem de ser suportado já, porque toda a demora agrava a nossa situação.

Emquanto o orçamento do Estado não se equilibrar, toda a nossa vida financeira se manterá sob uma ameaça de cataclismo. O cambio acompanhará, quasi matematicamente, com as suas subidas e descidas, os nossos esforços ou a nossa incuria em tal assunto.

Significa isto, porventura, que nós concordamos plenamente com todas as propostas do sr. ministro das Finanças ou mesmo com todas as disposições das que nos parecem razoaveis?

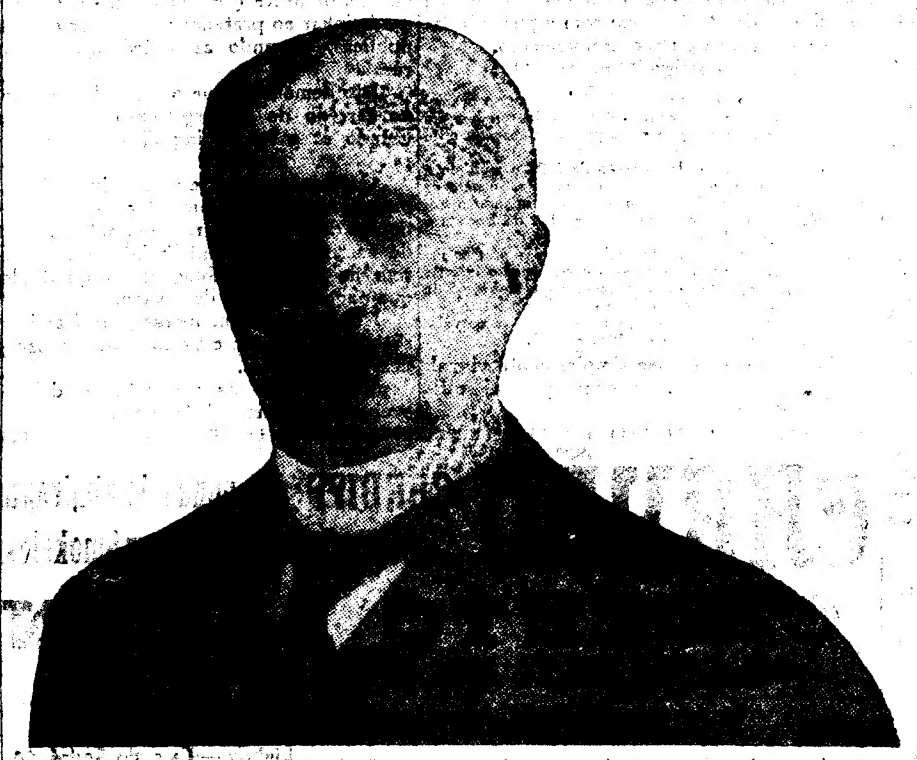
Não. Entendemos que têm que ser amplamente estudadas e discutidas, fóra de paixões partidarias, para que delas saia qualquer coisa de util. Não concordamos com a ideia de se pedir ao imposto os recursos indispensaveis para se chegar ao equilibrio orçamental. Se assim se fizer, dado que o país se resigne a aguentar um fardo tão duro e esmagador, a economia nacional sofrerá um rombo tão fundo que não será facil reparál-o. O contribuinte tem só uma determinada capacidade tributaria, além da qual, mesmo que queira, ele não pode ir, visto que se condena á miseria. As propostas do sr. ministro das Finanças vão um pouco além da justa medida.

Bem sabemos que, segundo os seus calculos, o *desiquilibrio orçamental provém, não de um aumento real das despesas, que, expressas em libras [illegible] de facto [illegible] que eram em 913-914, a [illegible] em que estão orçadas para 922-923, mas sim de uma diminuição de receitas que naqueles anos, respectivamente, passaram de Libras 12.882.160 para Libras 4.879.848.* * * *

Atendeu, porventura, o sr. Portugal Durão ao facto insofismavel de que os elementos produtivos do país declinaram tão espantosamente que hoje é impossivel igualar as receitas de 913-914?

E' bom não confundir o furioso mercantilismo, que nos devora e dessora ha já alguns anos, com a vida prospera dum povo que produz e se enriquece.

A FRANÇA DE LUTO



PAUL DESCHANEL
Um dos mais politicos franceses que ontem faleceu

O EX-PRESIDENTE da Republica Franceza, Paul Deschanel, que agora morreu, não obstante ha bastante tempo não ser mais que a derradeira memoria do seu nome, foi uma das grandes figuras da sua patria.

Na eloquencia parlamentar, conseguia ser um mestre. A sua palavra elegante, comedida, serena e limpida era escutada com devoção e respeito. Todos os seus adversarios o tratavam com uma alta deferencia. Tanto no parlamento como na academia, a sua presença rodeava-se quasi duma aureola. Apezar de frequentemente se guindar a uma excessiva solenidade, nunca cultivou o logar comum.

Algumas das formulas lapidares em que troduziu os seus juizos e conceitos, em materia politica e social revelam uma inteligencia que sabia profundar os assuntos, sem lhes alterar as suas condições naturais de percepção.

Os seus discursos, mesmo lidos, conservam uma justesa e uma proporção que só podiam nascer num espirito que tinha o sentimento do equilibrio, como se nascera na Atica, harmoniosa e sapiente.

* * *

ESMERALDA de Santiago, no seu recentissimo livro — *Triste*, de que a Livraria Portugalia fez uma bela edição, marca distintamente o feitio elegiaco da sua musa Os seus versos, impregnados duma esparsa melancolia que raramente se transforma em amargura, têm as côres dum poente outonal, o estremecimento dum coração que busca harmonias para além das formas passageiras e pereciveis.

* * *

NÉMESIS por Vargas Vila. O numero correspondente a Abril. Capitulos: «Los grandes pueblos y los pequeños hombres. — Los Argonautas. — En la gama literaria. — Pequeños libelos. — Disertación pictorica».

* * *

ACENTUAM-SE as melhoras do sr. dr. Augusto Gil, o que muito alegra os seus amigos e admiradores, no numero dos quais nos contamos.

* * *

O *Diario de Lisboa* não se publica na proxima segunda-feira, a exemplo dos seus colegas, desejando respeitar uma data que é de tradições para o operariado de todo o mundo.

* * *

O ADIDO naval em Londres, capitão-tenente sr. Fernando Branco, solicitou das estações competentes que fosse nomeado um adjunto para o auxiliar na sua missão.

* * *

O sr. arcebispo de Evora celebrou hoje missa, pelas 9 horas, na igreja da Encarnação dando a comunhão e a benção a todos os congressistas catolicos, pronunciando depois uma breve alocução.

* * *

O ALTO comissario em Angola informa queestá lutando com grande falta de pessoal de fazenda, cujos serviços estão sofrendo com essa falta, pedindo com urgencia a nomeação do pessoal que tem proposto e o regresso do queeestá de licença na metropole e que tenhajá trminado essa licença.

Musica

Os concertos Rey Colaço

Está-se esboçando entre nós a tendencia, aliás muito acertada, para emancipar os novos, facilitando-lhes os meios de criarem uma personalidade independente com responsabilidades proprias, com a consciencia do que devem e do que valem.

E' esta uma medida de toda a utilidade, por isso que assim terá o artista, logo desde o inicio da sua carreira muito melhor noção do papel que é chamado a representar na sociedade, sendo mais longamente preparado para as lutas que pelo futuro fóra terá de sustentar com os acasos da vida, nem sempre propicios á expansibilidade do seu espirito. O ilustre professor Rey Colaço que, pela sua experiencia, a sua nunca desmentida competencia e a solidez dos seus principios pedagogicos vem, de alguns anos a esta parte marcando nobremente entre nós como uma verdadeira autoridade, tendo formado uma escola que honra o nosso meio artistico, uma escola de onde têm saido alguns dos mais brilhantes talentos pianisticos que em qualquer meio musical avançado poderiam ser considerados verdadeiras glorias, o ilustre professor Rey Colaço não podia na sua perspicacia profissional deixar de compreender o alcance dessa iniciativa. Assim o tem demonstrado procurando por todos os modos relacionar com o publico, de uma forma despretenciosa mas sempre com a consciencia das suas responsabilidades, os jovens artistas formados sob a sua direcção.

Está correndo agora na Liga Naval uma série de recitais em que o ilustre professor nos vai sucessivamente apresentando alguns dos seus mais brilhantes discipulos.

Colaboraram no primeiro as duas talentosas filhas do mestre, D. Alice e D. Maria e as senhoras D. Helena Coelho e D. Mavildia Andrade, que nos fizeram ouvir interessantissimas paginas classicas, onde evidenciaram excelentes aptidões e optima direcção.

No segundo fez-se admirar a senhora D. Helena Coelho que, além de uma sonata de Mozart e outra de Beethoven, encantou o auditorio com a deliciosa interpretação do «Children's corner» de Debussy, outros numeros de Niemann e de Fauré e uma «Aguarela» do jovem e talentoso compositor Ivo Cruz, uma das mais justificadas esperanças artisticas da novissima geração.

No terceiro teve logar de destaque a senhora D. Irene de Barcelos, interpretando a solo dificeis peças de Mendelssohn, Chopin, Sgambatti, Liszt e Wagner-Liszt e fazendo-se ouvir ainda em trio com D. Henriqueta e Julio Ruas.

O quarto revelou-nos um dos mais prometedores talentos da nova geração—o sr. Abilio Roseira, que se impoz por qualidades verdadeiramente dignas de admiração.

O quinto realizou-se ante-ontem, tendo o sr. Abilio Roseira, em substituição da senhora D. Maria Rey Colaço, que se encontra doente, tocado a dificil sonata op. 110 de Beethoven, onde mais uma vez teve ensejo de afirmar as suas notaveis aptidões, interpretando sobriamente e mostrando-se possuidor de uma tecnica segurissima.

Em seguida fez-se ouvir no «Preludio, Coral e Fuga» de Cesar Franck, a sr.ª D. Maria Teresa Nogueira, que agradou muito, sobretudo nas passagens delicadas onde uma correcta dicção se torna necessaria, qualidade esta que a jovem pianista possue em subido grau, como eu sempre pude apreciar desde o tempo da escola em que fomos companheiras.

Deu-nos depois a sr.ª D. Sára Navarro Lopes o «Tema e Variações» de Fauré e dois numeros de Turina—«Gendi Saint á minuit» o «Sons les orangers», bem como, fóra do programa, a «Sevilha» de Albeniz. Deixou esta senhora excelente impressão, pois revelou grande intuição das sonoridades e uma boa compreensão do caracter dos diferentes autores que interpretou.

Fechou brilhantemente o recital o sr. Botelho Leitão que, sem exageros de sonoridade, sem falsificações de interpretação, soube imprimir a uma «Romanza» de Shumann um tal caracter de lirismo, uma tão impressionante poesia, que conquistou inteiramente o auditorio, terminando pela dificil «Tocata» do mesmo autor onde foi de uma sobriedade de interpretação e de uma tecnica de tal modo perfeita, que este concerto seria uma verdadeira revelação se Botelho Leitão não estivesse de ha muito consagrado já como um dos mais sólidos talentos de entre os nossos novos artistas.

Oliva Guerra

EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Não deve deixar de se concorrer!

Ha dias fez-se constar no nosso meio artistico que tinha já terminado o prazo para a entrega dos boletins de inscrição de Belas Artes.

O Comissariado Geral da Exposição informa-nos do seguinte:

Não terminou nem está ainda fixado o prazo para a entrega daqueles boletins, que no entanto deverão sempre anteceder o envio das obras de arte a expôr.

O Comissariado, em tempo oportuno, fará publicar o prazo da recepção destes produtos e consequentemente o prazo da recepção dos boletins aos mesmos referentes.

Do Comissariado informam-nos ainda que chegam constantemente da provincia listas de concorrentes a este importante certame. Vê-se por elas o interesse que todo o país toma pela mais importante feira mundial que nos ultimos tempos se tem realizado.

Concorrer á proxima exposição internacional do Rio de Janeiro é um dever sagrado que se impõe a todos os portuguêses que estejam em condições de o fazer. O país ha de—estamos certos disso—tirar o maximo resultado moral e material do esforço carinhoso com que cuida da sua representação no certame do Rio.

Concurso de cartazes

O Comissariado Geral da Exposição avisa os concorrentes ao concurso de cartazes que podem reclamar desde já os projectos que apresentaram, que lhes serão entregues mediante a apresentação do recibo que na ocasião da entrega lhes foi passado.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CRONICA FINANCEIRA

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

A CONTRIBUIÇÃO PREDIAL E A LEI DO INQUILINATO

ALGUNS COMENTARIOS SUGERIDOS POR UMA RAPIDA LEITURA

Só esta manhã conhecemos na integra as propostas apresentadas ontem ao Parlamento pelo respectivo ministro, sr. Portugal.

Não temos tempo para um exame pormenorisado a essas propostas, que, é claro, trazemos a estas colunas com o vagar e a atenção devida a tão magno assunto que prende com toda a economia nacional.

Hoje daremos uns breves comentarios, simples impressões de primeira leitura. E se isso mesmo fazemos hoje é porque nos consideramos no dever de sem perda de tempo nos ocuparmos deste assunto.

* * *

Não nos impressiona o facto de s. ex.ª o sr. ministro das Finanças levar ao Parlamento um projecto de lei com que se pretende a creação de receita publica. Aqui o temos dito e redito: o país tem de sacrificar-se, para reequilibrar o orçamento do Estado, de cujo desequilibrio procede parte do mau estar economico e financeiro nacional. Não queremos neste momento mais do que relembrar, sem insistir, por agora, no asserto a necessidade que haveria em simultaneamente aos propositos de se legislar aumento de receita se apresentar tambem sinceros propositos de compressão de despezas.

Reclamámos para nós o direito de que quem nos costuma ler reconhecer que, chegada a oportunidade de se entregar á sanção legislativa o projecto de aumento de receita, nós mantemos a nossa opinião de que o país tem, por interesse colectivo e individual, de se sacrificar pelo reequilibrio das finanças publicas.

Mediu s. ex.ª o sr. ministro das Finanças o limite da elasticidade desse sacrificio?

Vão as suas propostas de agravamento de contribuições apenas até ao extremo das possibilidades?

E' o que ha a examinar e de apetecer para gloria do estadista que subscreve as propostas e para tranquilidade do país.

* * *

O primeiro reparo que se nos depara, ao ler as propostas do sr. Portugal Durão, é o de não vermos coincidir com o projecto de um agravamento da contribuição predial, outro projecto ampliando a materia colectavel.

Confessámos que já lêmos um *entre-filet* em que se anunciava que alguns parlamentares tencionavam requerer a prioridade de discussão da reforma do imposto sobre a discussão da lei das novas contribuições.

Não basta.

Nas proprias propostas de finanças, devia ter-se incluido pelo menos uma alinea em que se apontasse e desse como demonstrada a urgencia de votar as condições da materia coletavel, no capitulo da propriedade rustica e urbana. Encontram-se muito pelo contrario calculos de colecta que nada cooperam, nem com a realidade dos factos nem com a possibilidade da realização do novo agravamento.

Assim, diz o artigo 22 do projecto:

Emquanto não estiver organizado o cadastro predial tomar-se-há para rendimento colectavel dos predios um multiplo do rendimento que esses predios tinham inscrito nas respectivas matrizes em 1914.

§ unico. Para o lançamento de 1922 o multiplo a que se refere este artigo será o sextuplo, e para os anos subsequentes será o do ano anterior quando o Poder Legislativo o não tenha alterado na Lei da Receita e Despeza do respectivo ano.

Artigo 23.º O rendimento colectavel dos predios urbanos dos bairros de Lisboa será o rendimento inscrito nas matrizes, segundo as avaliações feitas nos anos de 1919 e seguintes, que se concluirão até 30 de Junho proximo, depois de multiplicado pela relação entre os valores medios do escudo ouro em 1921 e 1919.

Para que isto fosse simplesmente viavel, era mister que o rendimento predial se tivesse sextuplicado.

Ora o que sucede é que o proprietario tem assistido, coacto, á mais violenta da redução dos seus rendimentos.

* * *

Pelo que respeita á contribuição industrial achamos curioso que o autor do projecto tenha aprendido a existencia do *valor locativo* para o tomar como indice da capacidade tributavel e o ignora para numa reforma da lei do inquilinato se reportar a ela, em legitimo beneficio que a lei francesa lhe reconheceu.

A seguir ha a notar a multiplicidade da captação de contribuições: quere s. ex.ª o sr. Portugal Durão que o industrial pague em função do capital em função do valor locativo do imovel onde tem instalada a sua industria, para ir ainda pagar pelo mobiliario, pelos ordenados do pessoal, pelos lucros.

Se quanto á contribuição predial, conforme ela é projectada nessas propostas de finanças, a finalidade pratica seria uma coisa muito parecida com uma confiscação, em poucos anos, pelo que se projecta em contribuições industriais, o resultado seria uma apropriação imediata pelo Estado, deixando ao industrial todos os cuidados, todas as responsabilidades, todos os riscos, e ficando o Estado apenas com o rendimento certo multiplicado pelos multiplos pretextos taxativos.

Não fazemos ideia da transformação que se daria na actual organização social, a saírem aprovadas do Parlamento as propostas de finanças apresentadas ontem.

Pendemos a ter a impressão de que, a consumarem-se as propostas, o sistema social seria gravemente alterado, apresentando estas duas curiosas modalidades:

a)—A profunda alteração social ser levada a efeito, não pelos adversarios do actual sistema social, mas pelos proprios encarregados de o representar e defender.

c)—A transformação do sistema não permitiu sequer a adversarios a ilusão de que sendo obra sua lhes aproveite.

* * *

Outra impressão nos deixou a leitura das propostas: a inclusão de um imposto—multa nos incultos—Escudos 100$00 por cada hectare, nos três primeiros anos.

A que vem ali semelhante doutrina?

Pois não está esse problema a pedir uma revisão de leis agrarias?

Não era o momento, e mais uma razão de o governo se recordar da necessidade de reformar o regime contratoal da propriedade rural?

Se o governo ignorasse as multiplas razões que hoje podem levar o proprietario a deixar incultos terrenos que já lavrou e a continuar a deixar incultos os que ha tanto ano esperam uma lei de protecção á lavoura, era ocasião de o adivinhar ao pretender aumentar as receitas publicas, elevando as contribuições urbana e rural.

Isto demonstra que o segundo passo a dar no terreno do ressurgimento da finança do Estado é: a lei do inquilinato urbano e rural.

O primeiro passo, a nosso vêr, seria a compressão que devia preceder qualquer proposito da criação de receitas publicas á custa de sacrificios do contribuinte, que já elevaram as suas contribuições ao quintuplo do que pagavam antes da guerra.

Isto são, porém, méras primeiras impressões, e o assunto é vasto e momentoso para ficarmos por aqui.

Vamos relêr as propostas e delas nos ocuparemos mais detidamente.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Ernestina Iglesias [illegible] Viana, D. Igne Pinto Leite da Fonseca [illegible] Candida Boto de Carvalho, D. Maria [illegible] alema [illegible], D. Maria Cristina de Castelo Branco (Belas), D. Maria do Carmo da Costa Lima, D. Maria Emilia Amaral Cabral, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa, D. Eugenia Maria das Dores Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria Francisca de Castelbranco Pinto Basto.

E os srs.:

Conde de Linhares, José Artur [illegible] Sandoval Teles, Fernando Pimentel da Mota Marques, Eduardo Soares Mendes de Oliveira e Luís de Faria Teixeira Basto.

Casamentos

Na maior intimidade realizou-se no dia 17 na igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da senhora D. Judite Ester de Almeida Graça, gentil filha da senhora D. Alzira de Almeida Graça e do capitão sr. Manuel da Graça, com o sr. Francisco Teofilo Leite Pinheiro, administrador de circunscrição civil em Angola, tendo servido de padrinhos por parte da noiva sua irmã D. Clotilde de Almeida Graça, e o sr. Julio Almada e por parte do noivo o sr. Reginaldo Nunes de Freitas e sua esposa senhora D. Sofia da Mota Freitas. Os noivos receberam a benção papal seguindo após a cerimonia religiosa para o Monte-Estoril onde foram passar a lua de mel.

—Foi pedida em casamento pelo sr. Francisco Barreto Chichorro, para seu filho o sr. André Barreto Chichorro, a sr.ª D. Analia da Veiga, gentil filha da senhora D. Anália Catarina Gomes da Silva e Veiga e do sr. dr. Francisco Antonio da Veiga, já falecido. O casamento realizar-se-ha brevemente.

—Na Sé Nova, em Coimbra, realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria das Dores de Albuquerque de Matos Amaral, gentilissima filha da senhora D. Maria Fiuza de Albuquerque de Matos Amaral e do sr. Delfim Oscar de Matos Amaral, com o sr. Francisco José da Silva Carvalho Sousa Reis da Mata Seco, filho da senhora D. Vitoria da Silva Carvalho de Andrade Morais de Almeida e Sousa Seco e do sr. José Henrique de Sousa Seco, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Antes da missa o celebrante proferiu uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção. Terminado o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um «lunch».

A caridade

Na Creche de Santa Helena

Como têmos noticiado, é ámanhã á tarde que nas vastas salas da Créche de Santa Helena, na travessa do Possolo, á Estrela, se realisa o «chá de caridade», organisado por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, a favor do cofre da mesma creche. Além da venda de «chá» haverá dança, que será abrilhantada por um dos melhores sextetos de Lisboa.

Pelos inumeros convites distribuidos podemos afirmar que a tarde de ámanhã, na Creche de Santa Helena, será verdadeiramente elegante.

Recitas elegantes

No São Luis

Na proxima semana começa no escritorio do teatro S. Luis, a assinatura para os cinco esplendidos espectaculos da companhia francesa da notavel actriz Cora Laparcerie e do brilhante actor Colline, para a qual tem preferencia os assinantes da ultima companhia estrangeira.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» na «soirée» da moda do Cinema Condes, onde continúa em pleno exito a mais bela pelicula que nos ultimos anos se tem exibido entre nós.

MUCOSAN
ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ
MUCOSAN UNICO remedio que em 3 dias CURA as mais rebeldes purgações
MUCOSAN é absolutamente indispensavel na higiene intima das senhoras
MUCOSAN unico remedio que em 5 dias cura o fluxo branco
A' venda nas farmacias: BARRAL, Rua do Ouro, 124; e TEIXEIRA LOPES & C.ª, Rua do Ouro, 154 e nas drogarias: QUINTANS, 194, Rua da Prata, 196 e SILVA, NEVES & C.ª L.DA, 229, Rua da Prata, 231

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

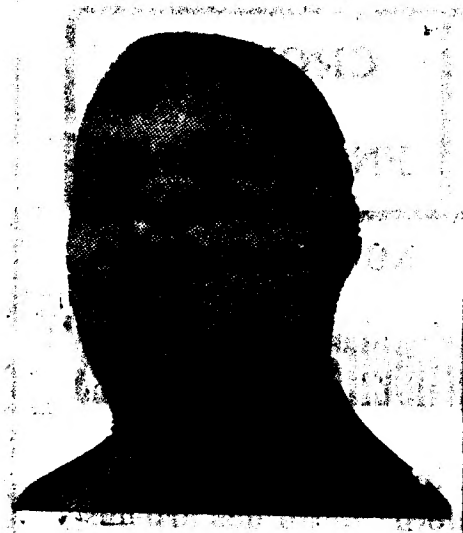
LIVROS NOVOS

Eça de Queiroz

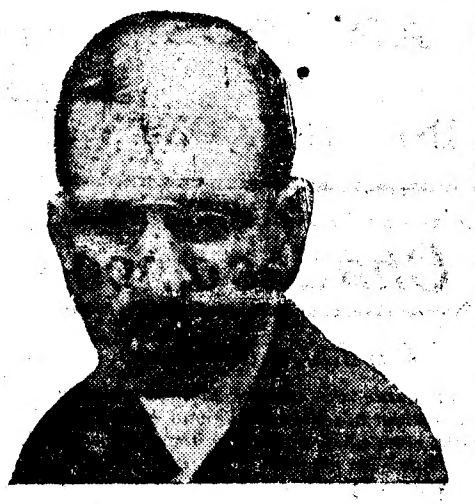
"IN-MEMORIAM"

ORGANIZADO

por Cardoso Martha e Eloy do Amaral



Cardoso Marta



Eloy do Amaral

Foi ante-ontem posto á venda o In-memoriam *consagrado a Eça de Queiroz, o grande mestre da literatura portuguesa, organisado pelos nossos amigos Cardoso Martha e Eloy do Amaral.*

O livro, um dos de maior alcance e importancia publicados nos ultimos anos, é colaborado pelas nossas primeiras figuras literarias — Afonso Lopes Vieira, Correia de Oliveira, Gomes Leal, Alberto de Oliveira, Lopes de Mendonça, Teofilo Braga, Raul e Julio Brandão, Luiz de Magalhães, Antonio Arroio, Magalhães Lima, Albino Forjaz de Sampaio, Silva Gaio, Candido de Figueiredo, Alberto Pimentel, etc., e ainda por alguns escritores estrangeiros.

Do In-memoriam *destacamos um trecho do capitulo «Notas queirozianas», devido á pena brilhante de Cardoso Martha, bom amigo desta casa a quem o* Diario de Lisboa *muito deve e que, pelos seus cuidadosos trabalhos, de investigação literaria, se tem imposto á consideração de todos.*

IV

Quando Eça de Queiroz lançou *Os Maias*, o poeta Bulhão Pato entendeu que para si fôra talhada a carapuça que no livro dá pelo nome de Tomás de Alencar, e enfiou-a. Eça negou a aplicação da dita carapuça; e Bulhão Pato, que então mais que nunca justificou o primeiro apelido, meteu-se á bulha com o romancista e saiu-se com as sátiras *O Grande Maia* e *Lazaro Consul*, onde põe em verso mediocre e enfático, dobrado de injustiça, as banalidades que por aí se debitavam sôbre a moral dos livros de Queiroz.

Assim, a dar-lhe credito,

Séria, nesta nação, não há mulher nenhuma.
Homem? Algum cretino! E com talento, em suma,
Nem mesmo amigos seus! Só ele é que figura
Na tela genial! E não borra a pintura!

Tudo é mesquinho e vil no meu torrão natal!
Assim o dizes tu, consul de Portugal!

Ó Lazaro! fareja as podridões da vida,
Como fareja a hiena a carne corrompida!

Nem dás ao teu país nada afectivo e santo;
Nem um sorriso ao berço, e nem á cova um pranto!

Isto é um exemplo de injustiça que admira topar no poeta de *Paquita*, que cu, sem tê-lo conhecido, fantasio bom, calmo, amoravel. Mas a paixão desvairara-o.

Eça a negar talento a toda a gente, mesmo aos seus intimos! Em quantos lances da sua obra se distribue justiça a quem de direito! Ele, que como poucos era amigo do seu amigo! Eça a achar mesquinho e vil quanto era português! Ele, que escreveu *A Ilustre Casa de Ramires*, ele, que escreveu *A Cidade e as Serras*, que tanto quiz ao nosso «Portugal pequenino, ainda tão doce aos pequeninos», ao nosso Portugal que «cheira bem», ao nosso Portugal onde pessoas e coisas, mulheres e flores, as aves no ceu e os guardas da alfandega ao passar a fronteira, nos «murmuram baixinho, com imensa doçura, tão meigas e amorosas palavras!»

Assim se referia a «hiena» á sua terra; a «hiena», que escreveu essa comevedora coisa que se chama o *Suave Milagre*, e as idilicas, consoladoras paginas de Tormes.

V

Tinha a fobia dos albuns de autografos; ao invés dum literato que eu conheço—que nós conhecemos!—que dá o cavaquinho por por escrever «pensamentos» catitas e sugestivos em albuns de senhoras novas e bonitas. Quando não podia deixar de ser Eça, lá rabiscava; mas rabiscava resmungando.

Isto de pôr uma pagina em branco defronte de uma pessoa e intimá-la: Pense! Escreva o que pensou! Assine o que escreveu!... Era a peor coisa que lhe podiam pedir.

Ainda assim, alguma vez escrevia sem desprazer, No album de «mademoiselle» Maria Augusta Pereira Machado, onde Junqueiro escrevêra:

.....

Vida! . . . punhado de areia!
Morte! rajada de vento!

e Oliveira Martins:

A vida é sonho para quem vela; será realidade para quem dorme?

Eça resumiu:

O amigo Oliveira Martins diz que a vida é um *sonho;* o amigo Guerra Junqueiro diz que é um *punhado de areia* . . . Se é sonho, é o unico que vale a pena sonhar; se é areia, é a unica sobre que vale a pena edificar.

Eça de Queiroz

IX

Supersticioso como bom póveiro que se presava de ser, A. Cabral, de pag. 148 a 150 do seu livro, arquiva boa mancheia de crendices—pé direito na soleira da porta, mudança de botões do punho da camisa, horror ás bruxas, ao azeite derramado, ao uivar dos cães e piar das corujas, etc., de que o espirito, aliás desempoeirado de Eça de Queiroz, nunca vingou libertar-se. Mas tudo sobrelevam os periodos que vão ler-se, recortados duma carta ao açoriano Faria e Maia, datada apenas de 2 de Julho, mas que é de 1894:

«... Mando sempre ao sacristão duma capela celebre do Norte, de cujos arraiais me lembro saudosamente, o primeiro livro que me chega do editor. Faço isto desde a *Reliquia*. Eu andava destrambelhado, ultra-nervoso. Uma noite, nas vesperas da saida do romance, que hei-de eu sonhar? Que toda a gente, novos e velhos, ricos e pobres, desde o continuo da administração do concelho e desde o criado de lavoura até ao brasileiro endinheirado e ao politico grauúdo, iam pedir ao tal sacristão, não reliquias milagreiras do milagreiro santo, mas a *Reliquia*, a minha *Reliquia*, muitas *Reliquias*, copiosissimas *Reliquias*. E o pobre homem, á saida de missa, novena ou ladainha, distribuia aos devotos, a torto e a direito, esbofado, ligadas e braçadas de livros. Vê tu que disparate, não é? Pois saberás, meu menino, que me deu que pensar o disparate, e daí em diante, sempre que atirava ás gentes algum livro, ai mandava eu o primeiro que me vinha á mão, com a letra disfarçada no endereço, ao obscuro funcionario da igreja, cujo nome nem sequer suspeitava. *Pas de dédicace;* apenas a nota em letras garrafais—OFERECIDO—a evitar que voltasse, já não digo ao meu poder, porque o destinatario ignorava o remetente, mas ao do editor. O que o pobre diabo, que talvez nem saiba ler, terá pensado ao recebe-los!

«Supunha eu assegurar assim o bom exito da obra... Parece-me que te estou ouvindo rir... Pois não devemos rir-nos de coisas serias.»

X

Acabamos de ver o *quantum* de supersticioso entrado na compleição psicologica de Eça: vejamos no episodio que segue, como ele era acessivel ás sciencias ocultas — espiritismo, telepatia, etc.

Era em Paris. O romancista fôra convidado com outras pessoas, por Eduardo Prado para uma sessão particular de espiritismo, onde se apresentava um dos mais celebres *mediuns* da época. Eça assistia, com um rictus sarcastico a franzir-lhe as comissuras da boca; e em certa altura boquejou á orelha de um amigo:

—Espera... vou apanhá-lo!

—?

—Vou pedir-lhe a historia de D. Sebastião!

E voltando-se para o *medium*:

—Conte a historia em que estou pensando!

Eça então assistiu, de olhos arregalados, a este espectaculo imprevisto: a narrativa, feita pelo *medium* a traços gerais, dos planos cavaleirescos do Rei-Desejado, sua passagem á Africa, travessia do mar, os trajos e armaduras da época, a batalha de Alcacer, a morte do rei no meio da refrega. E foi o assombro, quando, entrecortando as frases, hesitante, como quem quere entrar á força uma porta aferrolhada, de olhos cerrados e escorrendo em suor, numa grande concentração de espirito o *medium* acrescentou:

—Mais... mais... «chose extraordinaire!»—...on dit... on dit... qu'il reviendra!»

Quando daí em diante vinha a pelo falar-se de espiritismo, Eça de Queiroz já não sorria. Pois se o *medium* fora mesmo até apropriar se, por sugestão inconsciente de Eça, da lenda sebastianista!

M. Cardoso Martha

(1) Contou Ramalho a um amigo meu, que lhe pedia escrevesse duas palavras num album.

—Olhe, o Eça embirrava tanto com isto, que, quando forçosamente tinha que escrever num albúm, costumava levá-lo ao seu barbeiro, e pedia ao mestre-escama que escrevesse. E o Eça então ditava as coisas mais chistosas e disparatadas.

«Partida» do academico coimbrão, de que sempre fizeram uns vestigios no feitio de Eça de Queiroz? Ou «blague» do Ramalho? Vão lá agora sabe-lo...

NACIONAL Telef. N. 3049
O maior sucesso desta epoca
A peça mais querida do publico
O CENTENARIO
O conjunto mais harmonioso
A obra teatral mais enternecedora
BREVEMENTE:
Recita da actriz **Ilda Stichini**
TRISTE VIUVINHA
A festejada fará o papel criado por Rósa Damasceno. Reaparição da actriz Laura Cruz no papel que criou neste teatro

POLITEAMA
Telef. N. 3023 A's 21,30
Espectaculo d'arte
A peça num acto de D. Izabel de Sousa Martins
NODOA DA AMORA
A peça dos irmãos
QUINTERO, tradução de A. MORAIS
LEITURA E ESCRITA
Um acto de recitações, dirigido pelo ilustre escritor André Brun
ROSAS DE TODO O ANO
de JULIO DANTAS
Ensenação de Lucinda Simões
A'manhã — Despedida da Companhia Lucilia Simões — Uma mulher sem importancia

TEATRO S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz
Berta de Bivar
direcção e ensceneação de
Araujo Pereira
Hoje ás 21 horas, festa artistica de
JOAQUIM PRATA
com
AVENTURAS DO RAFAEL
Comedia em 3 actos original de J. Abati e F. Repapés, tradução de João Soller.

AVENIDA
Perola Negra

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Duas sessões, ás 20,45 e 22,30
Recitas dos autores Lino Ferreira e Antonio Carneiro, da sua revista
100.ª GIGA-JOGA
ampliada com o quadro novo
Por ares nunca dantes navegados
Homenagem a GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL por Otelo de Carvalho
A seguir: PIPAROTE — Nova revista de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Comprem desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

APOLO Telef. N.-4.129
TODAS AS NOITES
e em exito recrudescente
BELO SEXO
A peça sem rival
Segunda-feira: — Recita dos seus autores **Ascensão Barbosa** e **Abreu e Sousa.**

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRÓNICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A guitarra do "Bagé"

A bordo do «Bagé» ia uma guitarra e houve alguem, sentimentalissimo, que se apressou a procurá-la. Foi encontrada, sabem os srs. onde? No posto de T. S. F.

Não podia estar em pior lugar a guitarra. A guitarra é um instrumento tão retrogrado que ainda hoje tem fios...

Para entoar alguns motes monotonos que para os portugueses têm especiais significados de lamento, e que é uma especie de taquigrafia da dôr, a pobre guitarra precisa de cordas que, de mais a mais, são de arame.

Para correr o mundo todo, na alegria das bôas-novas, no grito de socorro, na ultima noticia, a T. S. F. não precisa de nada, alem de um aparelho que expede e outro que recebe e o Espaço.

A pobre guitarra com fios devia sentir-se bem humilhada naquele pequeno gabinete, onde canta toda a musica do ar, onde silva a polifonia do mundo.

Ah! que é bem preciso ter um sentido bem pequeno da poesia para a procurar numa guitarra—num posto de telegrafia sem fios! E' como procurar uma estrela á luz do sol.

A guitarra é o fado. O fado é o sonho. E que sonho maior, pode, inspirar do que aquele, que, o «Bagé» levava comsigo, em effuvio, em esperança, em ansiddade, a guitarra, pobre instrumento que não tem, ao menos,—azas?

Podem dizer que havia uma mulher bonita, a bordo e que o balanço convida ao flirt. Sim! O amor de uma mulher! Mas o amor de mulher que precisa de uma guitarra—é uma mentira.

E' necessario que deixemos de sonhar a dormir, para sonharmos acordados.

Meu telegrafista do «Bagé»: atira a tua guitarra ao mar, como o sr. de Rule fez á Taça. Minha senhora bela do «Bagé», ame—ao natural. Ame.

A guitarra está para a alma, como a cebola está para os olhos. O amor com guitarra é uma paixão de cocaina.

Passageira bonita do «Bagé», deixe o fado.

Debruce-se da amurada do «Bagé» na hora em que o «Fairey» levantar vôo—e veja como se vôa, que é uma maneira de ver como se ama.

Escute antes o aparelho de T. S. F., á hora febril dos despachos. E' tudo por iniciais? Você não percebe?

E o fado? E' tudo tambem por iniciais. Quem não estiver iniciado não percebe.

O proprio amor hoje, «mademoiselle», é sem fios. Ha lá mesmo nada mais parecido com o amor do que a telegrafia?! Quanta você tem feito com os olhos! Quanta você tem recebido no coração.

Quando vir alguem com uma guitarra, fuja. Já sabe que lhe quere fazer o fadinho. Ame, sem sustenidos e bemois. Ame, naturalmente, que não é o mesmo que em lá natural. A guitarra, filha da derrota, morreu para os portugueses de hoje, os portugueses da vitoria.

Por isso estranho que os passageiros portugueses do «Bagé» procurassem a guitarra—quando tinham um hidro-avião. Procurassem o sonho, em pleno Sonho. Que houvesse um português que pudesse ouvir até ao fim aquela taquigrafia de dôr, aquele pizzicato defectista, o fado, em suma, no momento em que Portugal quere, precisamente, romper com o seu fado.

A. de B.

As disputas sportivas apaixonam o nosso publico, que admira a força, a valentia e a destreza. Por isso, o Coliseu, com o seu campeonato de luta, está sempre animado.

Foot-ball

O «team» do «Civil Service» vem a Lisboa

A direcção do Club Internacional de Foot-Baal acaba de ultimar negociações para a vinda a Lisboa do «team» inglês «Civil Service» que deverá jogar nos dias 11, 13 e 14 de maio.

O nosso meio sportivo já vai permitindo a vinda de bons «teams», e foi por esse facto que o «Club Internacional» desejando realizar em Lisboa bons «matchs» de «Association» conseguiu a vinda deste forte agrupamento inglês que se apresentará tal como joga nos campeonatos ingleses. Os encontros a realizar é um caso de estudo, contudo sabe-se já que os grupos portugueses mais fortes defrontar-se-hão com o «Civil Service».

UM ECLESIASTICO ILUSTRE

A sagração do Bispo de Moçambique

O sr. D. Rafael Maria da Assunção conversa com um redactor do "Diario de Lisboa"

As desilusões de sua excelencia réverendissima—O abandono a que está votado o problema das missões religiosas

A cerimonia da sagração do novo prelado de Moçambique, D. Rafael Maria da Assunção, realiza-se amanhã.

Muita gente anda intrigada com a demora a que tem estado sujeita essa cerimonia. Já todos os prelados preconisados no mesmo consistorio em que apareceu o nome de D. Rafael, receberam a sagração. Vieram depois novos consistorios, e com eles novos bispos, novas sagrações. O ilustre prelado de Moçambique ainda espera a sua.

Mgr. Ernesto Filippi, auditor que foi da Nunciatura, já partiu ha muito para o Mexico, no desempenho da sua espinhosa missão diplomatica, depois de sagrado bispo; o sr. D. Agostinho de Sousa já trabalha na sua futura diocese de Lamego ajudando com o zelo a velhice do sr. D. Francisco Vieira de Brito, e ambos foram preconizados depois de D. Rafael da Assunção.

O. Rafael d'Assunção
Bispo de Moçambique

O *Diario de Lisboa* ouviu hoje o venerando bispo, que recebeu o jornalista de forma cativante.

D. Rafael Maria da Assunção, assim elucidou a sua estranheza:

—Ha mais dum ano que o Santo Padre Bento XV fez a minha eleição; as bulas apostolicas ha muito que foram expedidas e o Direito Canonico marca o praso de três meses após a sua recepção como limite de espera para a sagração, e até castiga com a privação do episcopado quem por negligencia não fôr sagrado dentro de seis meses.

«E todo este tempo já se evaporou, com bastante magoa minha ao sentir aproximar-se o momento de tomar as graves responsabilidades do governo de Moçambique.

«Não são pois descabidas as observações que me fez.»

—E não seria indiscrição pedir-lhe que nos esclareça sobre tão peregrina demora?

—Vinte e três anos de Africa, dos quais dezanove seguidos, em clima tropical, vividos em trabalho incessante por falta de missionarios, dão certamente direito a algum repouso e relativo descanso no belo clima do nosso inegualavel Portugal. Depois de tão prolongada ausencia, passada tão longe das recordações da infancia e da mocidade, saboreiam-se com indefinivel prazer os ares que há muitos anos deixaram de nos ser familiares. E que saudades vão dia a dia acordando na alma ao passo que as recordações doutros tempos preguiçosamente vão despertando no espirito? E por vezes que tristeza não se deposita no coração pelos confrontos que a observação vai fazendo, analisando factos e sorvendo desenganos!

—A ultima vez que segui para Africa foi em novembro de 1901 e por lá me demorei todo o periodo mais agitado do nosso país, que tão diferente vim encontrar...

Uma pausa que diz desengano. Depois, o ilustre prelado acrescenta:

—Não avivemos saudades, que o recordar não cura.

E, depois, numa transição rapida:

—Quere então saber o motivo da demora da minha sagração? E' bem simples: a necessidade de descanso. O proprio governo autorizou por dois anos, três meses e mais alguns dias a licença graciosa a gosar na metropole. E a Santa Sé, atendendo ao justo pedido, autorizou espaçar, por mais alguns meses, a cerimonia da sagração, que, finalmente, se realizará ámanhã.

—Em que igreja?

—A principio pensou-se em S. Vicente; mas depois, constando que é sempre com magua que Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca, que é o sagrante, entra naquela igreja, donde o expulsaram, imediatamente se mudou de resolução e foi escolhida a das Mercês, a Jesus, templo vasto e bastante central.

Teuciona v. ex.ª conservar-se na metropole até ao fim da licença?

—Não. Por muita vontade que tivesse não o poderia fazer. A falta de missionarios é enorme e não devo prolongar muito a minha ausencia; a não ser que sobrevenham circunstancias que me forcem a ir além do que eu desejo.

Palavras enigmaticas que o jornalista comenta. E logo o sr. D. Rafael da Assunção continúa:

—Ha um ano que ando caminhando para o ministerio, falando, expondo, pedindo e solicitando o que se me afigura de urgente necessidade para as missões. Se o governo não quizer atender-me, que se responsabilise pelas consequencias. Ou tomamos as missões a serio e fazemos alguma coisa, ou teremos de permitir que outros o façam.

«Muito haveria que dizer, se fossemos a desfiar as muitas e grandes dificuldades que entorpecem as nossas missões de Moçambique. Que belo e esplendido campo para a acção religiosa da operosidade portuguesa, tão descurada dos elementos nacionais e tão apetecido dos estrangeiros!

A vitalidade missionaria dos tempos aureos da nossa passada grandeza quasi se extinguiu. E quanto era necessario na hora presente...

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje efectivamente na secretaria do Interior, durando a sessão desde cerca das 11 horas até ás 14,30. Não assistiu o sr. ministro da Agricultura, por estar ausente de Lisboa. Segundo a nota facultada aos jornalistas da Arcada, o conselho limitou-se a examinar assuntos correntes de administração publica.

O conto do vigario

Gabriel dos Santos e João Pereira, ambos moradores na rua Saraiva de Carvalho, 296, 1.º, queixaram-se á policia de que, na Avenida da Liberdade, foram burlados por dois individuos desconhecidos, os quais lhes apanharam uma capa á alentejana, diversos objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 400 escudos.

NO S. CARLOS

A primeira das "Tubarões"

A intenção do autor e a interpretação dos artistas

O publico não compreendeu os «Tubarões», de Nicodemi. A critica, sempre frouxa, não poude estudar a peça com tempo. Daí, certas negligencias de observação, nem sempre desculpaveis. Os que elogiaram ante-ontem uma opereta rocambolesca receberam friamente uma peça curiosa, de moldes novos.

O teatro que se expôs no S. Carlos é um teatro estranho, viril, sombrio e doloroso. A vida é como uma estatua brutal e rude, onde se marcam contornos e se despresam minucias. Os personagens são projectados no palco, engrandecidos para que os caracteres ressaltem. Saem por vezes fora da realidade, desmedidamente? Saem. E' verdade. Outra coisa não havia a fazer numa peça que tem por titulo «Os tubarões».

Toda a acção é traçada friamente, com um grande poder de analize, a carvão, a fogo. Dedadas fortes, claro e escuro. Cada personagem vale mais pelo que sente do que pelo que diz.

No emtanto, o que mais impõe a peça não é o seu valor literario entrevisto atraves a sua tradução pessima, a psicologia cuidada e exacta de cada um dos personagens, as paixões que se vincam e querem esmagar para viver: é a sombra, o nubloso que existe de principio ao fim, deixando entrever almas ferozes que scintilam, por vezes, fora do ambiente e interesse que as asfixia.

Porque ha uma humanidade que vive para si, para o seu dinheiro, para as suas ambições. Sem ambições, nem dinheiro, nem egotismo, o amor nela reduz-se a uma palavra. Certissimo de observação quando Grazlin afirma que teria já possuido—porque o amor na peça é só posse—Julia Lariege, se não estivesse arruinado.

Os *Tubarões* são personagens de garras, cujas sombros incidem num *écran*, violentamente. Não tem teatro lambidinho, côr de rosa e oiro, embrincado de frases embonecadas, que acabam sempre num sorriso ou num tiro de pistola.

* * *

Gerard Grazlin, homem de negocios, forte e cinico, com aventuras por toda a parte, é casado. Nunca amou uma mulher, talvez nem mesma a sua, apesar de ter tido muitas. Arruinou-se. Em sua casa, Julia Lariege confessa-lhe, que o admira, que o ama. Não se importa com o egoismo e com a brutalidade de Grazlin. Este, sempre forte, rude, achando-se arruinado, tenta o ultimo golpe para obter dinheiro.

Vinte e quatro horas mais. Se o não tiver, mata-se. Já no segundo acto, Julia Lariege recebe o marido. Outro «tubarão» mais cinico que reduz o seu ciume a cifras.

Julia não o ama; é toda do amante, que a não quere possuir. Ser livre é a sua ambição para poder viver. O inesperado, dá-lhe uma fortuna. O final do segundo acto é cheio de drama.

O marido de Julia sabe que Grazlin a ama. Que importa? a fortuna que ela recebeu é tudo para ele. Mas Grazlin que é mais forte, vence-o, obrigando-o a sair de sua casa.

No ultimo acto Grazlin, que se tem divorciado e casado pela vida fora, repele a sua mulher, a unica mulher que ele ama, para se dar á outra—Julia, que é rica.

Mais ou menos é este o entrecho da peça. Não se pode dizer que ele não esteja bem vincado, bem nitido. Ha coisas interessantes de observação. Como Teresa Grazlin confessa que, depois de ter dançado uma noite inteira, se sentiu vencida por um namorado occasional! Aquele abraço, no meio de tantos outros, o que tinha a mais?

A ternura com que a avó recebe os recebe os netos, filhos que o seu filho tinha desprezado!

* * *

Vamos agora ao desempenho. Berta de Bivar deu-nos talvez a sua melhor criação da temporada. Teve indiferença, amôr, depois; no final do segundo acto, quando recebe o telegrama que lhe anuncia a fortuna, teve uma bela scena, uma grande scena em que os seus nervos vibraram dolorosamente, num riso que teve lagrimas. Atingiu o paroxismo vibrante, dificil de encontrar e de expressar, de duas emoções contrarias: o riso, na alegria, saindo da dor e da tragedia. Alves da Cunha, foi como sempre, grande e torturado. Quieto por vezes, mas dum silencio altamente dinamico. Soube vincar eloquentemente, em traços fisionomicos, grandes arrebatamentos de alma. Celeste Leitão, num pequeno papel, deu-nos todo o seu temperamento azougado, fresco: linda boca sempre coberta de sorrisos. A senhora Carlota Santos comprometeu o ultimo acto — o acto fraco da peça. Aquela saida da scena seria maravilhosa se fosse feita por alguem que cuidasse das atitudes. Certo menino de escola que apareceu no ultimo acto foi detestavel. Nem numa sala se consentiria um rapazola tão canhestro.

Berta de Bivar, como artista festejada, recebeu muitas palmas; como Julia Lariege, na bela scena final do 2.º acto, a platea ficou indiferente!...

A. P.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

COISAS DE ARTE

Uma pintora portuguesa

Dois quadros que vão ser expostos no Rio de Janeiro

D. Maria Eduarda Lapa de Sousa Caldeira—a pintora dos olhos lindos, como poeticamente a crismou a Academia de Coimbra—expôz, na Sociedade Nacional de Belas Artes, dois belos quadros. Um, ainda os meus olhos—e já lá vão tantos meses!—revêm, com carinho, no seu atelier modesto da rua Rénato Baptista, onde não faltam graça, confor-

D. Maria de Sousa Caldeira

to e espirito feminino. E' um pastel de desenho: cabeça de rapariga, firme e cuidado, com côres virgens, onde o rosa velho da face anda a enaltecer o preto dos cabelos. Bôca vermelha, crana ardendo em mocidade e em desejo; pupilas, que têm sombras de emoção, que lampejam humidas de amor como se aquela bôca de sangue tivesse sido beijada. O outro quadro dilui-se um pouco mais na minha memoria. Recordo-me apenas que é uma cabeça de infanta, destas cabeças gloriosas de criança, que não têm ainda a sombra do mundo a entristecer o sorriso.

Maria Eduarda de Lapa Caldeira é um raro exemplo de persistencia no trabalho. Começou a sua carreira por vocação; foi ao Porto trabalhar com os mestres; esteve em Coimbra, onde expoz os seus trabalhos entre elogios e belas vendas; veio para Lisboa, e aqui, guiada pela mão de Lucena, começou a pintar o campo dos suburbios. Cada quadro era uma revelação, ainda que tivesse defeitos, senões, pinceladas não justas. Mas é assim que se começa. Era a flôr, que evolucrada ainda de sepalas, adivinha já uma floração maravilhosa.

Hoje, a pintora dos olhos lindos tem um nome que não foi feito por reclamos. Modesta, não o quiz.

Expoz apenas na Sociedade Nacional de Belas Artes dois quadros. São aqueles de que já lhes falei. Pois bem: são esses dois quadros que o Brasil vai ver na grande exposição que se inaugura no Rio de Janeiro, por ocasião das festas do Centenario.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

9215 . . .	40:000$	2820	2.000$
4388 . . .	6.000$	9129	1.000$

CAMBIOS

DIA 29

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$000	63$000
Londres, cheque	4 5|16	4 3|16
» 90 d. v.	4 7|16	—
Rio Londres	7	—
Paris	1$155	1$190
Itália	$662	$682
Bélgica	1$058	1$090
Suiça	2$448	2$522
Espanha	1$949	2$007
Berlim	$043	$048
Holanda	4$795	4$938
Nova-York	12$573	12$949
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.100	1.200

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

As ultimas propostas de finanças

O sr. Carvalho da Silva, deputado monarquico conversa, com um redactor do "Diario de Lisboa"

As propostas do sr. Portugal Durão são inexequiveis—Como 20 contos de rendimento se transformam em 672

O sr. Carvalho da Silva guarda-se dos importunos, dos jornalistas e dos amigos, num pequenino hotel, com vista para duas ruas. O porteiro tem ordem para dizer terminantemente a quem procure o amavel deputado monarquico: *não está!* Quero aqui fazer um reparo amigo ao sr. Carvalho da Silva. Porque não quebra a *consigne*, pelo menos, com os jornalistas? Ha creaturas que por terem falado de mais, passam a dizer pouco. Mas um homem publico, hein! não tem esse direito. Demais o sr. Carvalho da Silva é dos mais irrequietos rouxinoes da Camara, logo que se trata de finanças.

* * *

Eu quiz conversar com o sr. Carvalho da Silva. Avisei-o de antemão, ontem, no S. Carlos.

Ele sabia-o portanto, mas hoje, se não fosse a minha insistencia, não tinhamos a entrevista que se vai ler, interessante por todos os motivos e oportuna, como um prato de dia—num dia que não ha Parlamento.

Conversemos que é o melhor:

—As propostas de finanças apresentadas pelo ministro, Portugal Durão, vêem equilibrar o nosso orçamento?

—Não equilibram coisa nenhuma, porque não chegam a ser postas em pratica.

—Resposta terminonte, senhor!

A delicadeza do sr. Carvalho da Silva:

—Tenho muita pena que o sr. Portugal Durão, pessoa inteligente, tivesse caído no laço dos seus antecessores.

—Laço?! Mas as propostas levam a sua rubrica...

—Estou convencido que nelas não ha uma unica linha que seja escrita pelo sr. Portugal Durão...

—De quem, então?

—Da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.—São...

Sem tibiesas:

—Inexequiveis. O ministro sabia tão bem que elas não seriam agradavelmente acolhidas que, ao apresenta-las, não disse uma unica palavra, justificando-as.

E numa outra frase que principiava delicadamente, apanhamos:

—... Trata-se do seu suicidio, como ministro.

—E como ficará o nosso sistema tributario? Claro, se elas forem aprovadas.

—Reforma-o completamente num país como o nosso, onde faltam as bases para a sua adopção... Teriamos outro sistema tributario.

O sr. Carvalho da Silva cofiou os bigodes bem encalamistrados. Depois, escrevemos:

—O sistema pode adoptar-se, e ainda assim os resultados não têm sido recomendaveis na sua aplicação em países onde os rendimentos colectaveis das diferentes cedulas tributarias sejam mais ou menos conhecidos; onde, por exemplo, haja um cadastro territorial geometrico com rendimentos colectaveis, calculados numa base de justiça... mas entre nós, onde nada disso existe, a aplicação desse sistema é, escreva, absolutamente impossivel.

—Mas, na sua aplicação não ha a considerar...

—Eu lhe digo: a adopção da forma progressiva do imposto complementar sobre o rendimento global exige cuidados extraordinarios, para se não chegar á absorpção quasi completa é até mesmo ao confisco desses rendimentos.

O sr. Carvalho da Silva, que estava sentado num «fauteuil», colocou-se junto de uma mesa e poz-se a fazer contas. No entanto foi dizendo:

—As cautelas, em toda a parte tomadas em consideração são substituidas nesta serie de monstruosidades pela preocupação do sr. director geral dos impostos é que, infelizmente, o sr. ministro perfilhou por factores da multiplicação que dão no papel rendimentos fantasticos que são verdadeiras espoliações.

—Já estudou as propostas...

—Não! Vi-as ao de leve. Não posso já dar-lhe muitos dados; no entanto, vou mostrar-lhe já qual é a aplicação na contribuição do registo, sobre heranças, duma proposta...

—Todo ouvidos.

—Imagine, um proprietario, por exemplo, do concelho de Santa Marta de Penaguião.

—Esse proprietario...

—... tinha na monarquia um rendimento colectavel de 20 contos, inscritos na matriz. Por sua morte, um filho deste proprietario, seu herdeiro unico, não pagava nenhuma contribuição de registo.

—Agora...

—Já no governo provisorio passou a pagar 2 °|o sobre vinte vezes esse rendimento, ou sejam 8 contos...

—Contribuição salgadita...

—Ainda aqui não pára. Veiu depois a lei de 5 de fevereiro de 1912, Afonso Costa, e multiplicaram-lhe arbitrariamente por 7 o seu rendimento colectavel... passando no mesmo caso a pagar uma contribuição de registo de 56 contos.

—E agora pelas propostas de finanças?

—E-lhe multiplicado por 6 este rendimento já multiplicado e, precisamente no mesmo caso, a contribuição de registo exigida pelo Estado é de 672 contos... É fantastico! Até julgo que as minhas contas estão erradas!

Concluiu o sr. Carvalho da Silva:

—Vê-se assim que esse contribuinte pagará, pela proposta apresentada ontem na Camara, 84 vezes mais do que aquilo que foi estabelecido pelo governo provisorio...

Força e sciencia contra a força e brutalidade, quer dizer Constant Le Marin, campeão do mundo, contra Raoul Saint Mars. E' o grande combate de luta de hoje no Coliseu.

MATERIAL ELECTRICO

Aos preços mais vantajosos do mercado

TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.

FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.

CABO VULCANISADO, de 25 e 50 sqmm.

TODO O MATERIAL para Instalações Electricas

RAUL VIEIRA, L.DA — R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

Os Teatros

Recita de Joaquim Prata

Joaquim Prata, que hoje realiza a sua festa no S. Carlos, se é certo que é mais conhecido no Porto, de onde é natural, a verdade é que já deu em Lisboa bastas provas das suas grandes qualidades de actor comico, principiando por revelá-las, no genero de declamação, no Ginasio, interpretando soberbamente o impagavel «Brichon», da comedia

Joaquim Prata

«O afilhado da madrinha». Agora mesmo, se fôsse possivel organizar uma companhia de comedia nos moldes das daquele antigo teatro, Joaquim Prata seria o actor indicado para ser posto á frente dela. E' um excelente artista, estudioso, creador, cheio de graça e, na intimidade, um belo «vivant». A sua festa realiza-se com a primeira representação da comedia de Abati e Reparaz, tradução de João Soler, «Aventuras de Rafael».

Atrás do reposteiro

A assinatura para as recitas da Companhia Franceza, no S. Luis, abre no dia 1 de Maio. A companhia traz 29 figuras, o chefe de orquestra do Renaissance de Paris, e o dansarino Mas Alex, do mesmo teatro.

—Faz hoje 69 anos de idade o ilustre actor comico Joaquim Costa, artista socictario do Nacional.

—A «reprise» do «Centenario», no Nacional, voltou a arrebatar para ali o publico, sucedendo-se as enchentes de noite para noite.

—Lino Ferreira vai tomar conta da gerencia do Eden-Teatro, tendo partido do Porto para a Corunha, a fim de contratar a companhia de Barreto & Rafaelita de Haro, que tem um largo repertorio de operetas e «zarzuelas» de grande espectaculo.

—Propõe-se explorar o Aguia de Ouro, com uma empresa formada por varios capitalistas portuenses, o actor-ensaiador Augusto Soares. O Aguia de Ouro foi ultimamente adquirido pelo empresario sr. Brito.

—Leitão de Barros está fazendo os desenhos para os scenarios e guarda-roupa da «Revista de Praxedes», de André Brun, com destino ao S. Luis.

—A actriz Laura Cruz, socictaria do Nacional, reaparece neste teatro na «reprise» da «Triste Viuvinha», que sobe á scena em recita de Ilda Stichini. Eduardo Brazão desempenha o seu antigo papel; José Ricardo fará o papel criado por João Rosa e Rafael Marques, o de Augusto Rosa, o simpatico guarda-fiscal.

E' completamente destituida de fundamento a noticia vinda a lume dizendo que o actor Samwell Diniz ia organizar para a epoca de verão uma companhia destinada a representar peças do antigo repertorio do Principe Real. Aquele artista continúa fazer parte da companhia Alves da Cunha e partirá dentro de dias para o Porto, para onde segue tambem o nucleo de artistas que acompanha Alves da Cunha e Berta de Bivar.

—Na revista «Piparote», a subir á scena no Ginasio, a gentil actriz Laura Costa desempenhará os seguintes papeis: *Cupido, Fado do amor, Fado galato, Coleccionadora* e *Banho*.

—A opera *A Ceia dos Cardeais*, musicada pelo maestro Luis Filgueiras, será cantada por Brazão Gamboa, tenor, Luis Macieira, baritono, e Miguel Orrico, baixo.

—O actor Reginaldo Duarte, de acordo com o actor emprezario Otelo de Carvalho, de quem era contractado agressou na companhia Satanela-Amarante, com a qual segue para o Brasil.

—Na revista «Tiro ao alvo!», em ensaios no teatro Chiado Terrasse, o actor Silvestre Alegrim faz o «compére» «O Valente Rocha».

—No Coliseu dos Recreios realizam-se hoje as seguintes lutas: Constant Le Marin com Raoul Saint Mars, já para a final do Campeonato; Fournier contra Ghyssens; Gonçalves (português) contra Léon de Angers e Deriaz contra Faure.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na Sapataria CONTENTE, L.DA
R. DO CARMO, 74

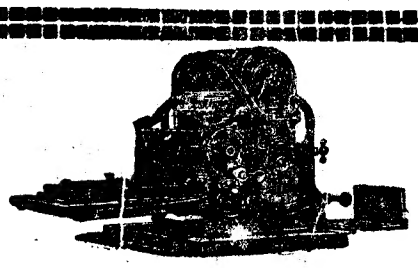
Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Mallory Transport Lines Inc.

PARA

NEW-YORK

DIRECTO

O vapor americano

CLONTARF

Chegou e partirá depois da indispensavel demora.

PARA CARGA, TRATA-SE COM

PINTO & SOTTO-MAYOR

SECÇÃO MARITIMA

Rua do Ouro, 24 Tel. C. 1227

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DEFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CAMAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

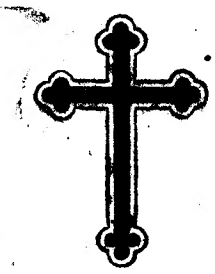
ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

DR. MARIO DE OLIVEIRA

Ouvidos, nariz e garganta

ROCIO, 59, 1.º-Consultas das 3 ás 5



D. Maria Amelia Pires d'Oliveira Correia

FALECEU

A Direcção da Companhia Portuguesa Pesca cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus acionistas o falecimento da esposa do seu dignissimo colega Ex.mo Sr. Vice-almirante José Candido Correia, saindo o prestito funebre para o cemiterio oriental pelas 13 horas do dia 30 do corrente, da rua da Imprensa Nacional, n.º 84, 2.º.

O "DIARIO DE LISBOA" Vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA Rua do Crucifixo, 49

PORTO 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

UMA EXPEDIÇÃO SCIENTIFICA AOS MARES AUSTRAIS

num barco de vela de 90 toneladas

EM BUSCA DE ORQUIDEAS das tribus indigenas da Nova Guiné e de estudos hidrograficos dos rios

LONDRES, 28

Um homem de sciencia millionario' o dr. Castle, vai partir dentro em pouco tempo a bordo dum navio á vela de noventa toneladas para uma expedição scientifica de três anos ás ilhas dos mares austrais. O seu programa inclue busca de novas orquideas, fotografias cinematograficas dos canibais e das tribus indigenas na Nova Guiné, estudos hidrograficos de rios pouco conhecidos e colheita de novas especies da fauna desses rios. Além da telegrafia sem fios do navio leva um aparelho portatil para poder estar em comunicação com o navio.—(R.)

Exposição de 50 tapetes «Gobelins»

LONDRES, 29

Consta que 50 dos mais celebres tapetes dos Gobelins, pertencentes outrora á familia imperial austriaca, serão expostos no proximo mês. Estes tapetes servem, como é já sabido, de garantia de credito concedido pela Grã Bretanha á Austria.—(U. P.)

500:000 operarios sem trabalho

LONDRES, 29.

Continúa o conflito entre patrões e operarios da industria mecanica na Inglaterra. Foi publicado o aviso de «lock-out», que começará na terça-feira, se antes não chegarem a um acordo. Com ele ficam sem trabalho 500 mil operarios.—(U. P.)

A cocaina

LONDRES, 29.

Tendo sucedido varios acidentes por motivo da ingestão de cocaina, entre eles a morte de miss Kempten, alguns jornais movem uma campanha activa contra o comercio deste veneno.—(U. P.)

DEPURATOL dispensa...

...o uso das classicas injecções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos!—beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções**. Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

A CONFERENCIA DE GENOVA

A retirada dos delegados franceses virá a efectuar-se?

O laconismo dos ultimos telegramas e a orientação da imprensa de França

Que se passa em Genova?

Os ultimos telegramas são duma parcimonia e dum laconismo contraditorio, se lemos os de todos os jornais, que dá margem ás maiores divagações e ás mais pessimistas hipoteses.

No campo economico trabalha-se; mas no campo politico, os acontecimentos vão-se tornando mais confusos para lhes não chamarmos pior.

E' sabido que a intransigencia da França se ia aproximando do ponto critico, em que, ou esta havia de ceder ou havia de retirar-se. Publicamos algumas das palavras de Lloyd George sobre o procedimento dela, que a acusavam formalmente de ser a principal causadora da perturbação em Genova. Expuzemos tambem o procedimento de varias outras nações, entre as quais a Italia, uma aliada, em manifesta oposição, senão hostilidade, á vontade expressa por Poincaré com o apoio de toda a nação.

Do outro lado, comentamos tambem a orientação da imprensa franceza, concretizando-a: tem-se a impressão de que, para a França, a guerra acabou ontem. O tempo decorrido, o agravamento da economia europeia, as opiniões dos economistas, em nada limaram os sentimentos que ditaram a Clemenceau o Tratado de Versailles.

Assim, cada dia de Genova, tornava mais nitido o isolamento que se ia acentuando em torno da França.

* * *

Se a retirada dos delegados franceses de Genova vier a efectuar-se, a surpresa não será grande.

Mas ela constituirá um acontecimento grave, porque levantará dificuldades inumeras aos aliados,

Ha no Tratado de Versailles pontos em em que nenhuma potencia pode tocar, sem o «consenso unanime» dos homens do Conselho Supremo ou da comissão de reparações. Um desses pontos é exactamente as reparações, que a França nem quere discutir e que os demais aliados consideram necessario modificar profundamente, divergencia, talvez a principal, das que a obrigarão a abandonar Genova, se o fizer.

Se a França proceder com esta irredutibilidade cristalizará dentro dela, por largo tempo; e se a Inglaterra e a Italia quizerem tocar no problema reparações terão de o fazer, rasgando uma das clausulas a que submeteram solenemente, a que obrigaram a sua assinatura no Tratado de Versailles.

Mas fá-lo-hão? E' de crêr que não. E assim, esse problema das reparações, que tem sido o pesadelo da Europa, ameaça prolongar-se por mais anos. A menos que a Inglaterra e a Italia tomem a deliberação de desistir individualmente do que lhe pertence na repartição das reparações...

* * *

E' um telegrama pequenino, minusculo. E diz:

Já não se realiza a sessão plenaria da Conferencia, nem será enviado qualquer «ultimatum» á Russia. Barthou, que tinha adiado o seu regresso a Paris, para assistir áquela Conferencia, vai partir imediatamente.

Anunciou-se que a Russia teria de se curvar perante o *ultimatum*; duvidamos. Levantamos a hipotese de que a resposta só seria dada depois da chegada de Lenine, e que em todo o caso Lloyd George havia de encontrar maneira de eles poderem dizer não, sem a Conferencia se dar por terminada.

Afinal, nem o *ultimatum* foi enviado, e Barthou anuncia a sua partida para Paris, imediatamente.

E' uma partida definitiva? Vae consultar Poincaré? Ainda se não sabe.

O que sabe é que Poincaré não virá já a Genova tão cedo, que imediatamente só aceita a reunião do Conselho Supremo em Paris, que lhe põe como condição imprescindivel a não discussão das reparações. Isto é, Poincaré não cede nada, não dá sequer uma saída, uma formula, qualquer que seja, de harmonia.

* * *

Antes de maiores considerações sobre a iminente saída da França de Genova, esperemos que ela se consume ou que... se entre no caminho das concessões.

Economicamente, alguma coisa se tem feito em Genova. Se o regime de livre-cambio apresentado por uma das sub-comissões economicas, fôr aprovado e posto em pratica, um grande passo se terá dado para melhorar a situação europeia. Se juntamente com ele, se resolver rapidamente o problema de transportes, já se não poderá dizer que a Conferencia foi de todo uma inutilidade.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

DE PARIS

A OBRA DE LLOYD GEORGE NA REUNIÃO DE GENOVA

o que diz a imprensa franceza

O PRESIDENTE BRITANICO pede para se não ligar importancia ao que dizem alguns jornais

PARIS, 29

Alguns jornais franceses referem-se ao incidente da «declaração de guerra» do «Premier» britanico aos jornais inglêses «Times» e «Daily Mail». Por intermedio do seu primeiro secretario particular, sr. Grigg, Lloyd George pediu aos representantes da imprensa inglesa e americana reunidas que dirigissem um apelo ao povo britanico para que este não ligue nenhuma importancia ás informações publicadas por estes jornais, que classifica de causadores importantes do insucesso de Genova. Estes jornais, por seu turno, dedicam longos comentarios a este incidente, atacando a obra do «Premier» na conferencia de Genova.—(U. P.)

A viagem de Millerand

PARIS, 29

Alguns jornais dizem que se deram manifestações comunistas em Tunis durante a visita de Millerand, tendo a policia preso o director dum jornal arabe, dois professores e o secretario da União dos Ferroviarios.—(R.)

Um sindicato internacional

PARIS, 29

O «Journal Industriel» diz que se está tratando da fundação dum sindicato internacional das industrias do ferro que incluirá as empresas alemãs.—(R.)

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

A CAMINHO DOS PENEDOS

O "raid" Lisboa-Rio de Janeiro

O hidro-avião passará do "Bagé" para o "Republica", se houver temporal nos rochedos de S. Pedro

No caso de nos Penedos de S. Pedro e S. Paulo haver temporal e muito mar quando chegar o «Bagé» será provavelmente sustido no cruzador «Republica» o novo hidro-avião até que o tempo acalme para os nossos aviadores poderem prosseguir a viagem, devendo o «Republica» preparar-se para esse fim utilizando o pau de carga e outros aparelhos que seguiram no «Bagé».

* * *

Depois da chegada dos nossos aviadores ao Rio de Janeiro efectua-se no teatro de S. Carlos ou no Nacional uma sessão de homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral para a qual vão ser convidados a usar da palavra os srs. dr. Julio Martins, dr. João Camoesas, tenente-coronel Tavares de Carvalho, Verdu Martins, capitão-tenente Serrão Machado e outros.

A subscrição para a compra das insignias da Torre e Espada

Vai-se accentuando dia a dia o entusias pela subscrição nacional para a oferta das insignias da Torre e Espada em ouro e pedras preciosas para os heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A' quantia de 1.225$50 até ontem subscrita, para a qual haviam concorrido os cafés Chave de Ouro e Brasileira, por subscrição entre os seus frequentadores, respectivamente com as quantias de 403$80 e 219$70, temos hoje a acrescentar as seguinte: Banco de Portugal, 1.000$00, e escritorio do notario sr. Noronha Galvão, 91$00. Soma, 2.314$50.

Como foi recebida em Pernambuco a tripulação do "Republica"

RIO DE JANEIRO, 29.—A tripulação do «Republica», que desembarcou em Pernambuco, foi festejadissima pelos habitantes, que não se cansam de se informar da situação dos aviadores em Fernando Noronha e da sua disposição de espirito relativamente á grandiosa travessia.—(A.)

O "Bagé,, já chegou á Madeira

FUNCHAL, 29

Chegámos bem e partimos ás 18 horas. Houve curiosidade em admirar o avião. Os jornalistas foram gentilmente recebidos. A familia imperial sairá da Madeira dentro de dez dias, com destino á Suissa.—Norberto Lopes.

ÁS SENHORAS PORTUGUESAS

A «ceinture» MEDHYCOS é um elegante e cómodo aparelho feito em finissimo cautchou, *absolutamente impermiavel*, que se ajusta e adapta optimamente, simplesmente preso á cintura por um fino e elegante cinto.

Todas as SENHORAS que durante o seu PERIODO REGULAR usem a «ceinture» MEDHYCOS podem sair e andar despreocupadamente, subirem e descerem dos carros sem nenhuns receios, porque a «ceinture» MEDHYCOS conserva-se sempre justa.

Os processos até hoje usados pelas SENHORAS durante os seus PERIODOS REGULARES estão em absoluto condenados por INCOMODOS, ANTI-HIGIENICOS E IMPROPRIOS.

A «ceinture» MEDHYCOS é hoje recomendada por todos os medicos estrangeiros e em todos os paises é justamente apreciada.

Regulam-se as medidas para o uso da «ceinture» MEDHYCOS pela grossura da cintura, devendo-se pedir pela seguinte escala:

Cintura com 50 a 64 centimentros	N.º	A
» » 65 » 75	»	B
» » 76 » 87	»	C
» » 88 » 105	»	D

A «ceinture» MEDHYCOS vende-se nas:

Farmacia Barral	124, R. do Ouro, 126
» Teixeira Lopes & C.ª	154, R. do Ouro, 156
União Comercial de Drogas, Limitada	180, R. Augusta, 182
Silva, Neves & C.ª, Limitada.	229, R. da Prata, 231
Drogaria Quintans	194, R. da Prata, 196

DEPOSITO GERAL

A. Serra e Moura, Limitada

T. dos Remolares, 30, 2.º Telef. 3353-C.

POLITICA DE SABADO

POUCAS NOTICIAS E BASTANTES BOATOS

As propostas de finanças, o «bloco» parlamentar e a conspiração que não existe

Pois se o sr. ministro das finanças não tivesse a feliz ideia de apresentar as suas propostas ha vinte e quatro horas, esta politica de sabado, ordinariamente tão anemica, tão vazia de globulos vermelhos, não forneceria assunto para um quarteirão de linhas de prosa—por muita que fosse a vontade em o estirar, pelo menos, até uma coluna.

Mas apresentara as propostas, a que competem, na escala aritmetica, o numero seis ou oito e hoje, no comboio do Estoril e nos electricos que servem os bairros onde assistem as gentes de dinheiro, elas serviram de tema a conversas que, revelando muito cuidado pelo estado de saude do respectivo ramo de industria ou comercio, revelavam um maior desconhecimento do funcionamento dessa engrenagem remendada em todos os cantos, que se chama fisco.

Em sintese, a impressão é de pavor. Está apavorado o financeiro, o agricultor, o industrial e o comerciante. Está apavorado, ainda, o operario, na previsão de uma qualquer coisa que o exprema como azeitona madura. Só a classe média olha, indecisa, ainda na ignorancia do bem ou do mal que lhe possa advir da execução das tabelas complicadas que o sr. Portugal Durão, com a sua paciencia de padre bento, elaborou.

E já que não existem noticias precisas, com a oficiosidade das secretarias do Terreiro do Paço, vá de recorrer aos boatos. Eles dizem:—a resistencia será tremenda; na provincia, principalmente, o pequeno proprietario rural, os homens de bens restritos, para quem uma taxa baixa é, em proporção, mais alta que aquela que atinge o grande capital, não deixarão de se coligar para fazer frente ás exigencias do poder central, dissipador e parasita.

Isto, o que se diz... Porque lá está o sr. ministro das Finanças a contrapôr:

—A uma melhoria na situação do Estado, corresponderá imediatamente uma notavel diminuição da crise que asfixia o país inteiro. O credito externo nunca é uma consequencia das contas dos particulares, mas das contas do governo. Dai-nos dinheiro, e nós daremos a tranquilidade que resulta de uma situação economica admissivel.

Não nos disse estas palavras, o sr. Portugal Durão, mas ele deve pensar assim. De resto, indica-o a afirmação que segue, em dialogo acurto, presentada a um nosso redactor por aquele ministro:

—*Se as minhas propostas estiverem discutidas e aprovadas até 30 de Junho, tenho a certeza de poder apresentar o orçamento do corrente ano economico, sem «deficit»*.

* * *

E o *bloco?* E' um caso morto. Mesmo que as negociações tivessem chegado a qualquer conclusão, só a habilidade dos seus *leaders* lhe conseguiria dar, durante meses apenas, uma solidez que não possuiria, Num periodo de dispersão, de fraccionamento das poucas grandes organizações que possuimos, a constituição de um *bloco* parlamentar, de facto homogeneo, de facto com unidade de acção, de facto com objectivo de alta politica a realizar, seria uma anomalia. Continuarão todos, portanto, nos logares que ocupavam antes das ferias da Pascoa:—o sr. Cunha Leal e, logo a seguir, o sr. Alvaro de Castro, a remar entre duas correntes partidarias, uma das quais não o chega a ser. Depois, o grupo democratico, rico em numero, pobre em valores parlamentares e, logo a seguir, o P. R. L., que mais lembra uma arrecadação de trofeus muito gastos pelas lutas onde tiveram de figurar. E convençam-se que qualquer modificação no jogo actual das fôrças politicas, não tem valor de maior. Não é por muito mudar o rotulo da garrafa, que o liquido melhora...

* * *

O que se dá com o «bloco», repete-se com a conspiração. Ela só existe porque todos nós —no resto pessoas absolutamente pacificas— já não podemos admitir uma sociedade organizada com normalidade, sem que estremeça, duas vezes ao ano, pelo menos, devido ás manobras de qualquer grupelho conspiratorio. E é tão verdadeiro este sentimento revolucionario de que estamos penetrados que, trinta anos decorridos, recordaremos com saudade identica á dos estudantes de Coimbra, quando hoje falam do Hilario e dos seus fados, as madrugadas gloriosas, de sol rutilante e a «Morgue» pejada de cadaveres, que enchem quasi todas as paginas da historia contemporanea...

UM CONFLITO GRAVE

Os professores da Faculdade de Medicina vão pedir a demissão

Os professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, reunidos em conselho, protestando mais uma vez contra a transferencia do professor Fausto Lopo de Carvalho para a Faculdade de Medicina de Lisboa, resolveram, por não ter sido revogado e respectivo decreto, considerar-se desde já demitidos e entregar ao sr. director da Faculdade os requerimentos individuais dos pedidos de demissão.

Asseguram, porém, que os serviços de higiene publica, periciais clinicos e laboratoriais que lhes estão confiados serão garantidos durante o periodo de quinze dias, que julgam suficiente para serem substituidos.

Sabemos que os estudantes estão dispostos a não aceitar novos professores.

COM POUCO DINHEIRO

Todos se podem vestir decentemente comprando as lindas e esplendidas fazendas de pura lã para fatos, que os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico no seu deposito á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º—Lisboa.

Comprando directamente ao fabricante, ganharão 30 a 60 por cento.

No Porto têm tambem deposito na rua Fernandes Tomás, 392-A.

NOTA:—Experimentem comprando nesta casa um lindo córte de cheviote de verão por 30 escudos os 3 metros.

Companhia das Aguas

Uma reunião da assembleia geral

Sob a presidencia do sr. dr. Pinto Coelho, reuniu hoje a assembleia geral da Companhia das Aguas, para apreciação do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, referente ao preterito ano.

Foi resolvido dar ao saldo da conta de ganhos e perdas as seguintes aplicações: reconstituição do capital, 21.797$66,5; fundo de reserva estatutario, 17.434$85,5; dividendo 5 % 235.785$; recibos incobraveis, 15.000$; e saldo para a conta nova, 25.284$47,9.

Após a aprovação de contas, foi consignado na acta um voto de intimo reconhecimento á direcção e em especial ao director delegado, sr. Carlos Pereira, pelos valiosos serviços que, instantemente têm prestado e continua prestando á Companhia.

CORONEL FREIRIA

Encontra-se doente, com um forte ataque de gripe, o sr. coronel Fernando Freiria, director geral dos transportes terrestres, do ministerio da Guerra.

Diogo de Macedo

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo Diogo de Macedo que regressa brevemente a Paris, onde vive entregue ao culto da sua arte.

LEI DO INQUILINATO

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia, com rapidez e economia. Telef. C. 5356. Rua Garrett, 80, 2.º (Chiado).

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O 2.º Congresso Nacional Catolico

E' aprovado o regimento interno do congresso e saudado o Chefe do Estado, Pio XI e os nossos aviadores

Com extraordinaria concorrencia, realizou-se hoje a 1.ª sessão do 2.º Congresso Nacional Catolico, nas salas da Sociedade de Geografia.

A sessão abriu ás 14,30 horas. Presidiram os srs. arcebispo de Mitilene e arcebispo de Evora, secretariados pelos srs. drs. Lino Neto, Oliveira Salazar, Braga Cruz, Costa Meireles e Ulrico de Lisboa.

O sr. arcebispo de Mitilene, antes de abrir a sessão, agradeceu ao congresso o tê-lo indicado para presidir á sessão. O sr. dr. João Garcia saudou o sr. arcebispo de Mitilene, lendo em seguida o regulamento do congresso. O sr. dr. Almeida Correia pregunta se poderiam ser discutidas as bases porque se rege o Centro Catolico.

O sr. dr. Luís da Fonseca diz que são objectos de discussão todos os assuntos relacionados com a organização do centro, ficando livre a qualquer catolico o direito de apreciar as suas modificações.

O sr. dr. Almeida Correia abandona a sala, o que é muito notado.

Em seguida foi aprovado o regimento para o 2.º Congresso Nacional do Centro Catolico.

O sr. dr. Lino Neto comunica que o sr. dr. Almeida Correia, conversando uma vez com ele, lhe disse que não podia fazer parte do centro catolico por motivos bem alheios á sua vontade.

Nesta altura estabelece-se um certo sussurro.

O sr. arcebispo de Mitilene diz que os congressistas querem que ele continue a presidir ao congresso é preciso que eles tomem outra atitude. De contrario retirar-se-ha.

O sr. Lino Neto volta a falar. E' este o 2.º congresso que se realiza e poucas vezes se terá presenciado um congresso tão brilhante como o actual. Nós estamos aqui reunidos para salvar a nossa Patria; nós vimos aqui para marcar novos caminhos para onde marchar, para salvar o Estado; nós queremos organizar financeiramente os catolicos para a sua defesa pelo que vamos apresentar varios estudos.

Terminando propõe uma saudação entusiastica aos heroicos aviadores; que seja enviado um telegrama ao Episcopado Português e outro a Sua Santidade Pio XI; sauda o sr. Presidente da Republica, o Patriarca, o Nuncio Apostolico e a Imprensa. Os telegramas e saudações foram aprovados por aclamação.

A' hora a que escrevemos, o sr. Lino Neto está lendo o relatorio sobre a acção politica social do partido.

* * *

Na igreja da Encarnação realizou-se uma missa, ás 9 horas, com a assistencia do sr. arcebispo de Evora, seguida de comunhão a todos os congressistas.

O mais sensacional acontecimento atletico é o combate de hoje no Coliseu entre Constant Le Marin, campeão do mundo, e Raoul Saint Mars, campeão da brutalidade. O que fará Constant, o grande lutador?

O mausoleu ao vice-almirante Machado Santos

A comissão que tomou a iniciativa de erguer um mausoleu, destinado a perpetuar a memoria do malogrado vice-almirante Machado Santos, pedio-nos que nesta redacção recebamos qualquer quantia com que os seus amigos desejem contribuir.

O *Diario de Lisboa* acede gostosamente a esse pedido.

Comandante do "Carvalho Araujo,,

Vai ser exonerado de comandante do cruzador «Carvalho Araujo» o capitão-tenente Cisneiros de Faria, que vai para o Lobito.